

ANEXO VIII

PROJETO BÁSICO

1. TÍTULO DO PROJETO		1.1 PERÍODO DE EXECUÇÃO	
<i>Escola que Protege 2010</i>		a. Início 02 Jan 2010	b. Término 31 mar 2010
1.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO			
a. Nome da instituição: Universidade Federal do Espírito Santo/Pró-reitoria de Extensão			
b. CNPJ: 32.479.0001/001-43			
c. Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514			
d. Bairro: Goiabeiras	e. Cidade: Vitória	f. Unidade Federada: Espírito Santo	g. CEP: 29075-910
h. Telefone(s): (27) 40092398	i. Fax: (27) 40092330	j. Página na internet (sítio): HTTP://www.ufes.br	
k. Endereço eletrônico (e-mail): marialinaj@hotmail.com e proexufes@gmail.com			

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO NA ABORDAGEM DOS TEMAS (Máximo 30 linhas)

Universidade Federal do Espírito Santo, por meio de sua Pró-reitoria de Extensão, desenvolve programas e projetos de extensão nas áreas de Educação e Direitos Humanos. Dentre eles podemos citar: a) NECA (Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente); b) NEVI (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos); c) Balcão social; d) Ética e Direitos Humanos na Escola; e) Plur@l Grupo de Diversidade Sexual e f) NUGERDS (Núcleo Referência em Gênero e Diversidade Sexual). Em 2008 realizamos o I Seminário de Educação em Direitos Humanos da UFES. Naquele ano, passamos a integrar a Rede de Educação em Direitos Humanos (REDH Brasil) com o oferecimento do Curso de Capacitação de Educadores da Rede Básica em Educação em Direitos Humanos. Hoje a Universidade conta com representantes no Conselho Estadual de Direitos Humanos (vice-presidência) e no Fórum Municipal de Educação em Direitos Humanos de Vitória (coordenação do GT Ensino Superior). Este curso culminou com a realização de audiências públicas em cada um dos quatro municípios pólos, incluindo a capital. Já participamos do Projeto Escola que Protege desde sua primeira versão em 2006. Recentemente aprovamos 5 cursos, na modalidade à distância, que compõem a Rede de Educação para a Diversidade da Secad/MEC. São eles: Educação para a Diversidade, Educação em Direitos Humanos, Educação para as relações Étnico-Raciais, Formação de Professores para Temática de Cultura e História dos Povos Indígenas e Gênero e Diversidade na Escola.

3. IDENTIFICAÇÃO DO(A) RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

3. IDENTIFICAÇÃO DO(A) RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

3.1. Coordenador(a) do projeto

3.1. Coordenador(a) do projeto

3.1.1 Nome completo:

3.1.1 Nome completo:

Maria Lina Rodrigues de Jesus

Maria Lina Rodrigues de Jesus

3.1.2 CPF:

153.940.501-04

3.1.4 Telefones (incluir celular e fax):

(27)4009-2398 (27)4009-2330

3.1.6 O/A Coordenador/a do presente projeto coordena outro projeto firmado com Órgão Público ou Organismo Internacional?

a. Sim. Qual (quais)? **SUBSÍDIOS PARA ATUAR NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DAS DIFERENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE**

b. Não

3.1.7 Escolaridade:

a. Doutorado

e. Ensino médio completo

b. Mestrado

f. Ensino médio incompleto

c. Curso superior completo

g. Ensino fundamental completo

d. Curso superior incompleto

h. Ensino fundamental incompleto

3.1.8 Resumo do Currículo e da Experiência Profissional (máximo 20 linhas)

Possui graduação em Pedagogia - Magistério da Educação Especial pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004) e graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (1984), atuando principalmente nos seguintes temas: Escola, Proteção à Criança e ao Adolescente, Extensão, Comunidades, Educação Inclusiva e Formação Profissional. Atua como Coordenadora de Área Temática Educação e Direitos Humanos, Diretora da Divisão de Cursos e Eventos Científicos (cargo comissionado) da Pró-Reitoria de Extensão/UFES. Participou das seguintes coordenações: Projeto Entre Comunidades (PROEX) e do Projeto de Extensão "Intervenção Pedagógica na Casa de Passagem Maria da Penha Guzzo". Participou como Coordenadora local do Curso Capacitação de Educadores da Rede Básica em Educação em Direitos Humanos (2008). Participou da Comissão organizadora Estadual da XI Conferência Nacional dos Direitos Humanos (2008). Também coordena deste 2008 o Projeto Escola que Protege no âmbito do Estado do Espírito Santo, ofertando-o a municípios da Grande Vitória e do interior.

3.2. Informações sobre outros profissionais (excetuando os/as professores/as) que atuarão na execução do projeto

Nome	Função no Projeto	e-mail
Valber Ricardo dos Santos	Assistente Social e Assessor da Coordenação	valberricardo@hotmail.com
Antônio Lopes de Souza Neto	Assessor de produção audiovisual	alsneto@yahoo.com

Maria Izabel Devos Martins

Assessora Pedagógica

beldevos@gmail.com

4. VINCULAÇÃO DO PROJETO COM AS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO (Máximo 30 linhas)

O projeto propõe-se a oferecer um **curso de formação** continuada para profissionais da educação básica e a elaborar material paradidático direcionado a estudantes de series finais do ensino fundamental e ensino médio. O curso de formação pretende articular diversas áreas do conhecimento e se constituirá de base conceitual e prática com vistas a subsidiar metodologicamente os profissionais da educação no desenvolvimento de ações voltadas para o enfrentamento e prevenção das diversas formas de violações dos direitos de crianças e adolescentes. A metodologia participativa proposta para o curso de formação proporcionará a troca de experiências entre os participantes. Os trabalhos e avaliações propostas serão constituídos de forma a contribuir no fortalecimento da Rede de Proteção e Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

O **material paradidático** que nos propomos a produzir será uma coletânea de vídeos de curta-metragem abordando temáticas afetas ao Projeto Escola que Protege juntamente com uma cartilha de formação cineclubista que pretende orientar a formação de cineclubes nas escolas. A ação cineclubista é potencialmente integradora (comunidade-escola), tem caráter transversal, pois se utiliza de produções audiovisuais altamente atraentes a crianças e jovens. Neste projeto propomos que os vídeos sejam realizados por estudantes, com a orientação de uma equipe multidisciplinar, por meio de oficinas. Além dos vídeos produzidos pelos estudantes, o DVD contará com extras com *making-off*, entrevistas e depoimentos, que além de enriquecerem o material, servirão como guia de orientação tanto para professores, quanto para estudantes. Os vídeos sendo realizados, em todas as suas etapas, por estudantes constituem ação afirmativa no fortalecimento do protagonismo juvenil. Este protagonismo é reforçado ou evidenciado com a formação de cineclubes nas escolas. O cineclubes na escola pode ser uma importante ferramenta na formação e/ou fortalecimento dos Grêmios Estudantis. Os estudantes serão orientados a produzirem vídeos que abordem as temáticas direitos humanos e democracia, violência à criança e ao adolescente, diversidade cultural, etnocentrismo, pluralismo, relações de gênero e diversidade sexual, relações geracionais, diversidade religiosa e pessoas com deficiência sempre direcionadas e relacionadas ao ambiente escolar.

5. DADOS DO PROJETO

5.1. População-alvo

5.1.1 Público a ser atingido diretamente:

a. (x) profissionais da educação atuantes na educação infantil

b. (x) profissionais da educação atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

Ministério
de Educação

PROEX
F-19
UFES

c. <input checked="" type="checkbox"/> profissionais da educação atuantes nos anos finais do ensino fundamental
d. <input checked="" type="checkbox"/> profissionais da educação atuantes no ensino médio
e. <input checked="" type="checkbox"/> gestores(as) de educação: secretários(as) estaduais e municipais de educação; diretores(as) de escolas; coordenadores(as) pedagógicos(as) etc.
f. <input checked="" type="checkbox"/> demais profissionais que lidam com a educação: psicólogos(as); orientadores(as), inspetores(as), merendeiros(as), serventes; assistentes sociais etc.
g. <input type="checkbox"/> estudantes da educação infantil
h. <input type="checkbox"/> estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental
i. <input checked="" type="checkbox"/> estudantes dos anos finais do ensino fundamental
j. <input checked="" type="checkbox"/> estudantes do ensino médio
k. <input checked="" type="checkbox"/> estudantes universitários dos cursos de formação de professores
Público a ser atingido indiretamente:
<input type="checkbox"/> estudantes da educação básica (educação infantil - EI)
<input checked="" type="checkbox"/> estudantes da educação básica (ensino fundamental - EF)
<input checked="" type="checkbox"/> estudantes da educação básica (ensino médio - EM)
<input type="checkbox"/> estudantes universitários
<input checked="" type="checkbox"/> comunidade em geral
<input checked="" type="checkbox"/> outros/as. Especificar: conselheiros de escola

5.2. Área geográfica de abrangência (observar os municípios prioritários indicados pela Resolução)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: Espírito Santo

MUNICÍPIOS ABRANGIDOS: Cariacica, Serra, Vila Velha, Viana e Vitória¹.

ESCOLAS A SEREM ATENDIDAS: a serem definidas pela equipe gestora.

5.3. Estimativa de atendimento e alcance (quantificar)

Profissionais atendidos(as) diretamente:	Pessoas atingidas indiretamente:
<p>Curso de Formação (500 vagas)</p> <p>430 profissionais da educação 70 profissionais de outras áreas (agentes de saúde, conselheiros tutelares, estudantes universitários,...)</p> <p>Produção de Material</p> <p>10 profissionais da educação (equipe gestora) 10 estudantes de pedagogia e licenciaturas 40 estudantes da educação básica (produção de material) 50 profissionais da educação (curso de formação cineclubista)</p>	<p>10.000 estudantes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio</p> <p>5.000 membros da comunidade</p>

¹ Vale ressaltar que a escolha destes municípios não é aleatória. Os escolhemos, pois, além de fazerem parte da lista de municípios prioritários para este edital, também já possuímos parcerias firmadas com eles.

5.4. Quadro síntese

Formação Nº de Cursistas	Público abrangido pelas atividades e produtos				
	Escolas	Estudantes	Professores	Demais Profissionais	Comunidade
500	EI: EF:20 EM: 5	EI: EF: 8000 EM: 5000	EI: EF:200 EM:100	EI: EF:50 EM:50	70

5.5. Integração com o Sistema de Ensino (Detalhar estratégias de articulação e integração aos sistemas)

Será constituída uma comissão gestora com representação dos órgãos gestores municipais e estaduais. Esta comissão gestora terá a função de acompanhar a implementação e desenvolvimento de todo o projeto. As decisões serão tomadas por este colegiado respeitando-se e considerando-se as especificidades e realidades de cada município.

As atividades de produção do material didático serão, sempre que possível, integradas a espaços e projetos já desenvolvidos pelos sistemas (telecentros, escola em tempo integral, escola aberta, etc) e, sobretudo aos projetos político pedagógicos das escolas.

6. Parcerias

6.1 Secretaria de Estado de Educação e Secretarias Municipais de Educação

Responsável: Adriana Sperandio -

E-mail contato: adrianasperandio@sedu.es.gov.br

Natureza da Parceria: Apoio institucional

6.2 Ministério Público Estadual – Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Educação (CAPE-MPES)

Responsável: Dr^a Maria Cristina Rocha Pimentel

E-mail contato: mcrpimentel@hotmail.com

Natureza da Parceria: Apoio Institucional

6.3 PAVIVIS – Programa de Atendimentos às Vítimas de Violência Sexual

Responsável: Maria Izabel Devos Martins

E-mail contato: pavivis@gmail.com

Natureza da Parceria: assessoria pedagógica

6.4 Cineduc

Responsável: Bete Bullara

E-mail contato: betebullara@correios.net.br

Natureza da Parceria: Oficinas e Assessoria

6.5 Conselho Nacional de Cineclubes

Responsável: Antonio Claudino de Jesus

E-mail contato: presidente@cineclubes.org.br

Natureza da Parceria: Oficinas e Assessoria

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

7.1. Objetivos

- Oferecer um curso de formação continuada de 120h, com 500 vagas, sendo 430 para profissionais da educação e 70 para os demais profissionais da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente;
- Realizar em cada município participante, pelo menos, uma audiência pública sobre a temática "Rede de Proteção da Criança e do Adolescente";
- Realizar um levantamento/mapeamento das ações e projetos de proteção a criança e adolescente em cada município participante;
- Elaborar material paradidático constituído de coletânea de vídeos de curta-metragem produzidos integralmente por estudantes de series finais do ensino fundamental e ensino médio;
- Elaborar uma cartilha de formação cineclubista que oriente como formar um cineclube na escola de modo a reforçar/estimular o protagonismo juvenil e contribua no enfrentamento e prevenção de todas as formas de violência no ambiente escolar;
- Desenvolver com estudantes de series finais do ensino fundamental e do ensino médio oficinas de capacitação para linguagem cinematográfica, produção de roteiros e produção audiovisual com vistas a produzirem vídeos de curta-metragem (ficção e documentários) que comporão o material paradidático;
- Realizar uma oficina de formação cineclubista com profissionais da educação e estudantes em, pelo menos, 5 escolas de todos os municípios participantes do projeto;

7.2. Produtos Esperados:

- profissionais formados
- materiais didáticos produzidos
- materiais paradidáticos produzidos
- panfletos, cartilhas, cadernos, folderes, guias etc
- site estruturado e funcionado
- outros. Especificar:

7.3. Justificativa do projeto (máximo de 40 linhas. Indicar, caso haja, estudos e diagnósticos situacionais/locais que consubstanciem o pleito. Contextualização da situação-problema e relevância do projeto)

É de notoriedade pública o crescimento dos índices de violência contra crianças e adolescentes, em especial no ambiente escolar, o que é um agravante, visto que a escola acolhe indivíduos em formação. O Projeto Escola que Protege surgiu da necessidade de integrar as Ações de Apoio Educacional a crianças e adolescentes em situação de discriminação e vulnerabilidade social do Programa de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescente. Foi lançado em Brasília, no dia 28/10/2004, pela secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). Este projeto visa à criação de estratégias de políticas públicas de educação que assegurem a prevenção e o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, por meio da

promoção de projetos e confecção de materiais didáticos e paradidáticos. No Espírito Santo, trabalho foi iniciado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2006, sendo a atuação no âmbito do Projeto ampliada em 2008.

O fenômeno da violência desenvolve-se em uma diversidade de formas e em contextos diferentes, de tal modo, que perpassa todos os sujeitos em suas relações diárias no cotidiano. A violência, tal qual se apresenta, torna-se um quadro de difícil enfrentamento e que necessita do envolvimento de vários atores e entidades. Visando realizar um trabalho efetivo no enfrentamento às violências, em especial contra a criança e o adolescente, no ano de 2006, a PROEX/UFES em parceria com o PAVÍVIS (Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual), realizou o curso de formação na modalidade presencial do Projeto Escola que Protege. Esta formação atingiu 362 profissionais da Educação e da Rede de Proteção Integral, criou a ficha de comunicação de violências contra crianças e adolescentes no âmbito escolar e iniciou o processo de envolvimento da Educação à Rede de Proteção. Partindo da premissa que a inserção efetiva da Escola no enfrentamento à violência é uma tarefa gradativa e de longo prazo, a Universidade Federal do Espírito Santo, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e das instituições parceiras, pretende levar adiante esta tarefa prossequindo a execução do Projeto Escola que Protege. Em 2008 e 2009 as ações deram continuidade, ampliando suas ações não somente para a Grande Vitória (Vitória, Cariacica, Vila Velha, Viana e Guarapari especificamente), mas também para o interior do Estado. Sendo assim, municípios como Colatina, São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim e Marataízes estão sendo alcançados e integrados à Rede. Vale destacar que os 2 primeiros municípios fizeram parte do Projeto em 2008, enquanto que os 2 últimos fazem parte do projeto em 2009. Vale ressaltar que, a ação em 2009, conta com parceria firmada entre nós e a Secretaria de Educação da Serra, tendo-se em vista os índices alarmantes de violência contra crianças e adolescentes nesta municipalidade.

O audiovisual reúne recursos técnicos e narrativos que lhe conferem um caráter imprescindível na cultura humana: trabalho, lazer, educação, arte, cotidiano, cidadania, política; o audiovisual é, atualmente, o meio de comunicação e formulação de conteúdos bastante usual. Cria conceitos e estabelece comportamentos, modifica o tempo, integra e transforma culturas. Ao trabalhar com a narrativa audiovisual e, considerando que esse meio impregna a vida social e cultural da contemporaneidade, admite-se a reciprocidade de tais práxis (Educação-produção audiovisual-Sociedade).

O cineclubismo é um movimento com mais de 80 anos de história que busca modificar a realidade hegemônica imposta por uma indústria cinematográfica que hoje impede o acesso a produção cinematográfica a mais de 90% da população brasileira. A atividade cineclubista num contexto escolar amplia a dimensão da relação escola e comunidade, integra os alunos, profissionais da educação e potencializa a participação democrática (criação de grêmios, fortalecimento dos conselhos de alunos e professores) e fortalece o protagonismo juvenil.

Assim, entendemos que a produção do material audiovisual como recurso paradidático e sua utilização por meio de sessões cineclubistas são importantes instrumentos para se pôr em prática

transversais da educação brasileira e para diminuir as diversas formas discriminação, preconceitos e violências.

7.4. Principais Ações e Metas e Metodologia

Campo de Formação dos Profissionais da Educação (Etapas, conteúdos programáticos e carga horária e Metas)

O curso será oferecido em 4 módulos presenciais com 24 horas cada e um trabalho final, com carga horária de 24 horas semipresenciais, totalizando 120 horas de curso.

Módulos:

Módulo 1 - Introdução à temática da Criança e Adolescência, Contextualização Histórica, Legislação voltada para a Criança e o Adolescente e para o Professor e Plano de Ação. (24h)

Ementa: Situar historicamente a trajetória dos Direitos da Criança e do Adolescente apresentando os marcos legais, institucionais e conceituais necessários à compreensão dos cenários internacional, nacional e local de enfrentamento e combate à violência em suas diferentes formas. As Leis e sua aplicabilidade nos âmbitos da Escola e da Comunidade.

Conteúdos Referenciais:

- Breve histórico da trajetória dos Direitos da Criança e do Adolescente no Estado/Município, Brasil e no Mundo;
- Constituição Federal de 1988;
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Rede de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Plano Nacional de Educação;
- Lei Maria da Penha;
- Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil;
- Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção aos Adolescentes;
- Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária;
- Ficha de suspeita e confirmação de violências contra criança e adolescente;
- Plano de Ação.

Módulo 2 – As Diversas Formas de Violência contra a Criança e o Adolescente e Plano de Ação (24h)

Ementa: Abordar as diversas de formas de Violência contra a Criança e o Adolescente e suas influências na subjetividade de estudantes e profissionais da educação, bem como na estrutura das interações no interior da escola e na comunidade. Apresentar indicadores, pesquisas e estudos das diversas formas de violência contra crianças e adolescentes. Auto-estima e saúde dos profissionais da educação em face das questões relacionadas à violência dentro e fora da escola.

Conteúdos Referenciais:

- Violências estrutural, simbólica, psicológica, institucional e física;
- Negligência e abandono;
- Bullying;
- Síndrome de Munchausen;
- Violência e exploração sexual;
- Exploração do trabalho infantil;
- Outras formas de violência: gênero, étnico-racial, homofobia, intergeracional;
- Oficina de Saúde e Qualidade de vida dos profissionais da Educação (professores, coordenadores, pedagogos, diretores, etc.);
- Responsabilidade pela defesa dos Direitos fundamentais das Crianças e Adolescentes;
- Rede de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente e Fluxograma de atendimento;
- Intersetorialidade das políticas públicas na abordagem e enfrentamento da violência;
- Plano de Ação.

Módulo 3 – Direitos Humanos e Educação e Plano de Ação. (24h)

Ementa: Promover a reflexão sobre o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos na Escola e na Comunidade. A Educação em Direitos Humanos como política pública. Educação em Direitos Humanos: Princípios e Diretrizes. Aspectos conceituais e metodológicos da Educação em Direitos Humanos. Conselho Escolar e Direitos Humanos. Estética do Oprimido na promoção dos Direitos Humanos (Teatro do Oprimido). Apresentar as interfaces entre a violência contra crianças e adolescentes e formas de dominação referentes à classe, cor, raça, etnia, origem geográfica, idade, condições socioculturais e físico-mentais. As representações sociais naturalizantes, estereotipadas e hierarquizantes acerca das práticas e das identidades sociais relativas a crianças e adolescentes. Plano de Ação

Conteúdos Referenciais:

- Relações étnico-raciais;
- Relações de gênero;
- Diversidade sexual e homofobia;
- Diversidade religiosa;
- Relações intergeracionais;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;
- A Educação em Direitos Humanos como política pública – contextualização;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;
- Educação em Direitos Humanos: Princípios e Diretrizes;
- Aspectos conceituais e metodológicos da Educação em Direitos Humanos na Escola;
- Conselho Escolar e Direitos Humanos;
- Plano Político-pedagógico/ Educação em Direitos Humanos;
- Plano de Ação.

Módulo 4 – Práticas Educativas de Prevenção e combate e às diversas formas de Violência e

Plano de Ação (24h)

Ementa: Promover a reflexão acerca do currículo e práticas escolares e de seus significados em termos do estudo do desenvolvimento cognitivo, psíquico e social de crianças e adolescentes com ênfase no tema da Violência e dos Direitos Humanos. A importância do projeto político pedagógico da escola e do material didático e paradidático na abordagem sobre a prevenção e combate às diversas formas de violência e sua articulação com a Rede de Proteção Integral. Participação da Educação formal e não-formal na prevenção e enfrentamento à Violência Escolar.

Conteúdos Referenciais:

- Projeto político-pedagógico da escola;
- Conselho de Escola;
- Grêmios Estudantis;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;
- Ações para integração da escola às redes de proteção integral;
- Drogas e suas influências nas questões relacionadas à Violência e a Escola;
- Justiça Preventiva nas Escolas – JUPRE;
- Currículo Escolar;
- Regimento Interno;
- Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Plano de Ação.

Trabalho final de curso (24h a distancia)

Para a certificação os cursistas deverão obrigatoriamente elaborar um Plano de Intervenção Educacional, com abordagem transversal, tendo como foco o ambiente escolar. Os projetos deverão necessariamente:

- a) Prever a participação da comunidade escolar (Grêmios Estudantis, Conselho de Escola,...);
- b) Articular-se, sempre que possível, com o Projeto Político Pedagógico da escola;
- c) Visar o enfrentamento e prevenção, no ambiente escolar, das diversas formas de violências;
- d) Articular-se à Rede de proteção em âmbito municipal, no sentido de investir na transformação de atitudes punitivas e violentas ligadas ao ato de educar.

Cronograma das aulas

Municípios												
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A	Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4								
	Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4								
B		Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4							
		Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4							
C					Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4				
					Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4				
D						Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4			
						Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4			
E									Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4
									Mod 1	Mod 2	Mod 3	Mod 4

Etapas:

Etapa 1: Planejamento (outubro a dezembro);

Etapa 2: Preparação do material (janeiro a março de 2010);

Etapa 3: Convite e apresentação do projeto às Secretarias (abril 2010);

Etapa 4: Seminário de adesão (abril 2010);

Etapa 5: Desenvolvimento do curso (maio a julho);

Etapa 6: Cadastro institucional e análise dos planos de intervenção (junho a agosto);

Etapa 7: Realização das audiências públicas (junho a agosto);

Etapa 8: Acompanhamento dos planos de intervenção (agosto a outubro);

Etapa 9: Realização de Seminário Estadual (novembro);

Etapa 10: Elaboração do relatório final (novembro e dezembro).

7.5 Campo de Produção de Materiais didáticos, paradidáticos e outros (Etapas, conteúdos e metas)

Como colocado anteriormente, o material paradidático será produzido por um grupo de 40 estudantes da educação básica que serão orientados por uma equipe multidisciplinar. Teremos oficinas preparatórias, produção dos vídeos propriamente ditos, pré-testagem e oficinas de formação cineclubista nas escolas.

Etapa 1: Planejamento (20h)

Apresentação do projeto aos parceiros. Constituição de equipe gestora. (re)Planejamento do projeto juntamente com comissão gestora: definição dos critérios de escolha das escolas participantes, escolha das escolas, seleção dos professores e estudantes, criação dos instrumentos de avaliação.

Etapa2: Oficinas preparatórias (120h)

Oficina 1: A diversidade vai à escola (20h)

Oficina 2: Preservando as boas relações no ambiente escolar (étnico-racial, gênero , geracional) (20h)

Oficina 3: Juventude e Orientação Sexual na escola (20h)

Oficina 4: Grêmio, Conselho de Escola e ECRAD (20h)

Oficina 5: Introdução a linguagem audiovisual (20h)

Oficina 6: Construção de roteiros (20h)

Etapa 3: Produção dos vídeos (100h)

Oficina 7: Vídeo 1 (20h)

Oficina 8: Vídeo 2 (20h)

Oficina 9: Vídeo 3 (20h)

Oficina 10: Vídeo 4 (20h)

Oficina 11: Vídeo 5 (20h)

Etapa 4: Finalização do DVD e do Manual (20h)

Etapa5: Pre-testagem do material produzido(40h)

Esta etapa será desenvolvida nas cinco regiões geográficas do país com realização de sessões utilizando-se o material.

Etapa: Oficinas de formação cineclubista nas escolas e lançamento do material

A oficina será desenvolvida nos municípios participantes no âmbito regional.

O lançamento do DVD se dará em circuito nacional com a colaboração do Conselho Nacional de Cineclubes.

Metas :

- 1) Produzir, no mínimo, 5 vídeos de curta-metragem constituindo um DVD com no mínimo 50 minutos de duração e até 50 minutos de extras, com making off, depoimentos e entrevistas;
- 2) Produzir um manual de formação cineclubista;
- 3) Realizar pelo menos 4 testes do material com estudantes e 4 testes com professores dos municípios participantes e pelo menos 2 testes em 10 cidades distribuídas em outras regiões do território nacional;
- 4) Realizar pelo menos duas sessões de formação cineclubista em cada município para formar multiplicadores e lançar o material produzido.

OBS: O manual será produzido concomitantemente às oficinas por profissionais especializados no envolvimento dos estudantes.

7.6 Elaboração de Projeto de Intervenção (previsão do número de escolas a serem cobertas)

Os cursistas receberão orientação para elaboração dos projetos de intervenção desde as primeiras aulas. Pretendemos abranger todas as escolas participantes. Mas a meta mínima é de atingir 5 escolas em cada município participante.

As atividades poderão ser desenvolvidas em grupo e para cada 10 projetos haverá um professor orientador.

7.7 Competências e Habilidades a serem desenvolvidas

- Reconhecer e combater ações/gestos de intolerâncias e violências associadas a toda forma de preconceito e discriminação, sobretudo no ambiente escolar;
- Valorizar a tolerância como quesito para a construção de uma cultura de paz;
- Reconhecer e valorizar o papel estratégico da comunidade escolar no enfrentamento das diversas formas de discriminação e violências tanto no espaço escolar quanto fora dele;
- Promover ações que potencializem a gestão democrática no espaço escolar;
- Desenvolver ações que potencializem conselhos de escola e grêmios estudantis;
- Desenvolver projetos culturais articulados com o enfrentamento a homofobia e sexismo.

8. Síntese de informações sobre publicações

8.1. Título

O Título será definido durante os trabalhos das oficinas

8.2. Objetivos da publicação

- Oferecer produções audiovisuais que favoreçam a promoção e defesa dos direitos humanos e o enfrentamento e prevenção das diversas formas de violências no contexto escolar;
- Oferecer uma cartilha que traz orientações sobre o que é um cineclube, seu funcionamento e possibilidades de intervenções a formação de cineclubes e a prática cineclubista.

8.3. Pressupostos teórico-metodológicos que orientam a sua produção

- Cineclubismo como prática de empoderamento do sujeito, transformadora e potencializadora da organização coletiva que contribui na construção de espaços democráticos.
- Cineclubismo como instrumento de acesso aos bens culturais e a diversidade cultural.
- Produção audiovisual como instrumento que cria conceitos e estabelece comportamentos, modifica o tempo, integra e transforma culturas.

8.4. Público a que se destina e principais estratégias didático-pedagógicas

Estudantes das series finais do ensino fundamental e ensino médio, profissionais da educação básica, pais, comunidade em geral.

8.5. Títulos dos capítulos

Os títulos serão definidos durante o desenvolvimento do projeto. Sugestões:

Vídeo 1: A diversidade vai à escola

Vídeo 2: Preservando as boas relações no ambiente escolar (étnico-racial, gênero , geracional)

Vídeo 3: Juventude e Orientação Sexual na escola

Oficina 4: Grêmio, Conselho de Escola e protagonismo juvenil

Oficina 5: Escola sadia

8.6. Potenciais colaboradores (nomes dos/as autores/as)

Os vídeos serão feitos por um grupo de 40 estudantes a definir. Mas pretendemos contar com a colaboração de profissionais tais como:

Adriana Ilha e Vanda Valadão, Professoras do Departamento de Serviço Social da Ufes

Iran Pinel, Luiza Mitiko e Robson Loureiro, Professores do Centro de Educação da Ufes e do Programa de Pós-graduação em Educação da Ufes

Julio Cesar Pompeu, Professor do Departamento de Direito da Ufes, coordenador do Curso "Educação em Direitos Humanos" (Secad/UAB).

Bete Bullara e Rose Clair – professoras do Cineduc

Cleber Teixeira, Marcia Saldanha e Margareth Maia – militantes LGBT

Antonio Claudino de Jesus, Sáskia Sá - diretores do Conselho Nacional de Cineclubes

Equipe do **Grupo Plur@l** de Diversidade Sexual

Equipe do **Núcleo Referência em Gênero e Diversidade Sexual** – Nurgeds

Equipe do **Programa Vitória sem Homofobia** (SEMCID/PMV)

GT de Ensino Superior do Fórum Municipal de **Educação em Direitos Humanos** de Vitória

Professora Ângela Bueno, Professora do Departamento de Serviço Social e Coordenadora do Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente (NECA)

Margarita de Mateos e Maria Izabel Devos do Programa de Atendimentos às Vitimas de Violência Sexual (PAVIVIS)

Maria Cristina Rocha Pimentel, Promotora Pública e Dirigente do Centro de Apoio

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

Ministério
de Educação

UFES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
GOVERNO FEDERAL

PROEX

F-39

UFES

Operacional de implementação das Políticas de Educação (CAPE-MPES)

Wilson Camerino, Sociólogo e Conselheiro Tutelar do município de Serra

Washington Siqueira, Historiador e Coordenador do Programa de Erradicação às Drogas da Polícia Militar do Espírito Santo (PROERD-PMES)

8.7. Tiragem e número de páginas

DVD: mínimo de 5 vídeos perfazendo um tempo total de 50 minutos e extras com o making off e depoimento com no máximo 50 minutos. Com capa e encarte contendo sinopse dos vídeos.

Cartilha: 80 páginas, com fotos e ilustrações.

Tiragem: 5000 exemplares (kit: DVD com encarte + Manual), sendo que 2000 unidades serão destinadas ao MEC.

8.8. Proposta de distribuição

O material será distribuído para todas as escolas públicas dos municípios envolvidos, para cada Secretaria Municipal de Educação e de Cultura do estado, para as Superintendências Regionais de Educação, bibliotecas públicas e para cineclubes.

8.9. Cadernos de atividades ou manuais do professor

Haverá um caderno específico para orientação do professor.

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1. Formas de manutenção dos registros administrativos e didático-pedagógicos

Serão feitos memórias de reuniões, relatórios periódicos, registros fotográficos de cada uma das etapas.

As atividades administrativas e didático-pedagógicas serão registradas em instrumentos próprios.

8.2. Avaliação do projeto

A avaliação se dará por toda a equipe gestora e pelos participantes por meio de instrumentos próprios, entrevistas, pesquisas e análise de indicadores.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7a edição, São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v.1).
- BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos; 57).
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção: temas e Educação).
- GALLO, Silvio. Transversalidade e educação. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.) O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2a edição. São Paulo: Contexto, 2004.
- Revista Comunicação e Educação – Núcleo de Comunicação e Educação – ECA/USP.
Editora Moderna. Site na internet: www.eca.usp.br/comueduc
- SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA MULHER. Gênero e diversidade na Escola. Versão 2009. Brasília: SPM, 2009
- PEREIRA SILVA, Roseli. Cinema e Educação. São Paulo : Cortez, 2007
- MATELA, Rose Clair. Cineclubismos: memórias dos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2008.
- Teixeira, Ines Assunção de Castro. A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- _____. A Diversidade Cultural vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei nº 8.069/1990.
- Artigos 227 e 228 da Constituição Federal de 1988.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº. 9.394/96.
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).
- Lei nº 9.975/2000, que altera o ECA para tratar como Crimes em Espécie submeter a criança ou o adolescente à exploração sexual.
- Lei nº 11.340/2006, nomeada como Lei Maria da Penha.
- Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil/2004.
- Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção aos Adolescentes/2004.
- Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária/2006.

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo/2006.

Ministério da Educação



GOVERNO FEDERAL



11. OBSERVAÇÕES

12. ORÇAMENTO GLOBAL				
Itens de despesa	Utilização/justificativa	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)	Valor de mercado - cotação (R\$)
Coordenação E Equipe Gestora	Coordenação Geral	2.000,00x15meses	30.000,00	Referência Bolsa CNPQ de Extensão no País (EXP2: profissionais com 2 anos de experiência em extensão) : 2.186,87
	Coordenação Adjunta	2.000,00x15meses	30.000,00	Referência Bolsa CNPQ de Extensão no País (EXP2: profissionais com 2 anos de experiência em extensão) : 2.186,87
	2 Secretaria de Apoio	2x900,00x15meses	27.000,00	Referências Bolsa CNPQ de Extensão no País (EXP1: profissionais com 2 anos de experiência em extensão) : 1.045,89 Bolsa NEAD/UAB : 900,00

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

PROEX
F-33
Lide
UFES
Ministério da Educação
GOVERNIO FEDERAL

Professores para o curso de Formação	Professores para ministrarem as aulas	5municX2turmasX4módulosX24hX 80,00	76.800,00	80,00 a 100,00
Professor conteudista	Professor para a produção de material.	12x1200,00	14.400,00	Valor de Referencia UAB: 1200,00 para cada 10h de aula
Passagens aéreas	Professores convidados (um para seminário de Adesão e outro para Seminário de encerramento)	2convidadosX2passX600,00	2.400,00	Média de preço (VitóriaXBrasília)
Diárias	Professores convidados (um por para seminário de Adesão e outro para Seminário de encerramento)	2convidadosx2diáriasx177,00	708,00	177,00 Valor praticado pela UFES
Impressão de material para o curso de formação	Confecção de fascículo único para todo o curso. Sendo : 500 cópias para cursistas, 10 cópias para professores, 20 cópias para cada secretaria municipal de educação participante e 90 cópias para a Secretaria estadual de Educação. (200 paginas, formato 17x24cm capa: papel supremo, 4/1 cores, 240g; Miolo: couche 120g)	700x9,95	6.965,00	9,95 a unidade. Valor cotado em Gráficas da região
Design gráfico (pessoa física)	Para desenvolver trabalho de criação do material impresso do curso de formação	3mesesx900,00	2.700,00	900,00/mês Referência UAB.
Aluguel de data-show	Equipamento necessário para projeções para seminários de adesão e de encerramento	2diasx130,00	260,00	130,00/dia

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

Ministério da Educação



PROEX
F-34
S
50,00/dias

Aluguel de notebook	Equipamento necessário para suporte as projeções para seminários de adesão e de encerramento	2diasx50,00	100,00	50,00/dias
Aluguel de aparelhagem de som	Equipamento necessário realização dos seminários de adesão e de encerramento	2diasx100,00	200,00	100,00/dia
Combustível e aluguel de carro (para o curso de formação)	Para transportar professores durante período das aulas e comissão gestora.	24diasx150,00 3visitasx5municipiosx150,00	5.850,00	150,00 incluído combustível
Combustível e aluguel de carro Oficinas e pré-produção	Para transportar oficinairos e bolsistas ao local de realização das oficinas para a produção de material paradidático. Além disso há a previsão de três visitas da coordenação aos municípios.	11oficinasx5diasx150,00 3visitasx5municipiosx150,00	10.500,00	150,00 incluído combustível
Alimentação dos professores (cursos de formação)		2professoresX4módulosx2diasX5municipiosx25,00		25,00/dia
Oficina 1 (20h) A diversidade vai à escola . Direcionada aos estudantes que produzirão os vídeos.	Necessária para introdução à temática e elaboração dos roteiros.	20hx2profX80,00=4000,00	3200,00	80,00/h
Aluguel de data-show	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx130,00	650,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx50,00	250,00	50,00/dia
Oficina 2 (20h) Preservando as boas relações no ambiente escolar (étnico-racial, gênero , geracional). Direcionada aos estudantes que produzirão os vídeos.	Necessária para introdução à temática e elaboração dos roteiros.	20hx2profX80,00=4000,00	3200,00	80,00/h
Aluguel de data-show	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx130,00	650,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx50,00	250,00	50,00/dia
Oficina 3 Juventude e	Necessária para	20hx2profX80,00=4000	3200,00	80,00/h

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

Ministério da Educação

PROEX F-35

PROEX

F-35

UFES

Orientação Sexual na escola (20h). Direcionada aos estudantes que produzirão os vídeos.	introdução à temática e elaboração dos roteiros.	,00		
Aluguel de data-show	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx130,00	650,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx50,00	250,00	50,00/dia
Oficina 4 Grêmio, Conselho de Escola e ECRIAD (20h). Direcionada aos estudantes que produzirão os vídeos.	Necessária para introdução à temática e elaboração dos roteiros.	20hx2prof x80,00=4000,00	3200,00	80,00/h
Aluguel de data-show	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx130,00	650,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx50,00	250,00	50,00/dia
Oficina 5: Introdução a linguagem cinematográfica. Direcionada aos estudantes que produzirão os vídeos.	Necessária para que adquiram e compreendam técnicas de filmagens e manipulação dos equipamentos.	20hx2prof x80,00=4000,00	3200,00	80,00/h
Aluguel de data-show	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx130,00	650,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx50,00	250,00	50,00/dia
Oficina 6 (20h) Construção de roteiros .	Direcionada aos estudantes que produzirão os vídeos. Necessária para a elaboração dos roteiros.	20hx2prof x80,00=4000,00	3200,00	80,00/h
Aluguel de data-show	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx130,00	650,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Para dar suporte a realização da oficina	5diasx50,00	250,00	50,00/dia
Oficina 7 (20h) Produção do curta 1. Direcionada aos estudantes que produzirão o vídeo, sendo acompanhada por dois profissionais especializados.	Para as filmagens do primeiro vídeo.	2 profissionais x20hx100,00	4.000,00	100,00/h
Oficina 8 (20h) Produção do curta 2. Direcionada aos estudantes que produzirão o vídeo, sendo acompanhada por dois profissionais especializados.	Para as filmagens do segundo vídeo.	2 profissionais x20hx100,00	4.000,00	100,00/h

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

Ministerio da Educação
 GOVERNOS ESTADUAIS
 F-36
 100,00/h
 UFES

Oficina 9 (20h) Produção do curta 3. Direcionada aos estudantes que produzirão o vídeo, sendo acompanhada por dois profissionais especializados.	Para as filmagens do terceiro vídeo.	2 profissionaisx20hx100,00	4.000,00	100,00/h
Oficina 10 (20h) Produção do curta 4. Direcionada aos estudantes que produzirão o vídeo, sendo acompanhada por dois profissionais especializados	Para as filmagens do quarto vídeo.	2 profissionaisx20hx100,00	4.000,00	100,00/h
Oficina 11 (20h) Produção do curta 5. Direcionada aos estudantes que produzirão o vídeo, sendo acompanhada por dois profissionais especializados	Para as filmagens do quinto vídeo	2 profissionaisx20hx100,00	4.000,00	100,00/h
Aluguel de Câmara digital profissional. Equipamento essencial para a produção dos vídeos. Serão necessárias duas câmeras.	Para as filmagens dos cinco vídeos e do making-off	2x220,00x25dias	11.000,00	220,00/dia
Aluguel de Equipamento de som.	Para as filmagens dos cinco vídeos e do making-off. Equipamento necessário para a captação do som. Necessário para garantir a boa qualidade dos vídeos produzidos.	1x100,00x25dias	2.500,00	100,00/dia
Aluguel de ilha de edição.	Necessário para a edição dos vídeos. Estima-se ser necessário 4 horas de edição para cada vídeo.	20hx80,00	1.600,00	80,00/h
Testes a serem realizados com os estudantes.	Pre-testagem exigida pelo edital	4sessõesx2x4hx80,00	2.560,00	80,00/h
Aluguel de data-show	Equipamento necessário para realização do teste	4diasx130,00	520,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Equipamento necessário para realização do teste	4diasx50,00	200,00	50,00/dia

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

Ministério da Educação
 GOVERNO FEDERAL
 UFES

PROEX
 F-37
 2008

Testes a serem realizados com os professores. Acompanhado por dois profissionais.	Pre-testagem exigida pelo edital	4sessõesx2x4hx80,00	2.560,00	80,00/h
Aluguel de data-show	Equipamento necessário para realização do teste	4diasx130,00	520,00	130,00/dia
Aluguel de notebook	Equipamento necessário para realização do teste	4diasx50,00	200,00	50,00/dia
Passagens aéreas para dois profissionais responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento dos testes.	Para realizar pré-testes em outras cidades do país.	2pessoasx2x10x620,00	24.800,00	Valores de referencia: VitóriaXRio : 299,00 VitóriaxFor taleza: 885,00 VitóriaxCu ritiba: 489,00 VitóriaXGo iania: 629,00 VitóriaXMa naus: 799,00 Preço médio: 620,00
Diárias	Para realizar pré-testes em outras cidades do país.	2x2diáriasx10x177,00	7.080,00	177,00 Valor praticado pela UFES
Conteudista (pessoa física)	Para desenvolver o conteúdo do manual que acompanhará o dvd	5mesesX1.200,00	6.000,00	1200,00/ mês Valor de referencia: UAB
Design gráfico (pessoa física)	Para desenvolver trabalho de criação do manual (design, identidade visual)	3mesesx900,00	2.700,00	900,00/mês Referência UAB.
Impressão do Manual	(100 páginas, formato 17x24cm capa: papel supremo, 4/1 cores, 240g; Miolo: couche 120g) Pessoa jurídica 5000 unidades	5000x6,95	34.750,00	6,95 a unidade. Valor cotado em Gráficas da região
Autoração,	Para criação do label, gravação na mídia, estojo. 5000 unidades	5000x11,50	57.500,00	11,50 a 13,00 a unidade. Preço

Projeto Básico - Projeto Escola que Protege

Ministério da Educação
PROEX
F-38
 UFES
 cotado na região

				cotado na região
Sessões de formação cineclubistas	Sessões que serão realizadas já com material pronto com objetivo de formar multiplicadores em cada município. Serão realizadas no mínimo 2 sessões em cada município	2oficX4hx10escolasx60,00	12.000,00	60,00/h
Outros	Encargos sociais		39.000,00	17% do total referente a pagamento de pessoal
	Encargos de administração (contratação de Fundação de Apoio)		22.150,00	5% do total
TOTAL			480.123,00	

Local e Data:

Vitória, 15 de agosto de 2009

Assinatura e carimbo